

RESUMO CIENTÍFICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – UNIVERSO BH



Desenvolvimento Patológico da Criptococose em Animais

Alexandra Cristina de Oliveira Silva¹ e Flávia Ferreira Araújo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Contextualização da Criptococose na Medicina Veterinária: A criptococose é uma doença fúngica oportunista que afeta várias espécies, incluindo animais domésticos e selvagens. Ela é causada pelo fungo do gênero *Cryptococcus*, sendo mais comum a espécie *Cryptococcus neoformans*.

IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO.

A criptococose representa uma preocupação crescente na Medicina Veterinária, especialmente devido ao aumento dos casos em animais de estimação. Compreender o desenvolvimento patológico da doença e as alterações nos órgãos afetados é fundamental para um diagnóstico e tratamento adequados.

OBJETIVOS DO ARTIGO

O presente estudo tem como objetivo descrever o desenvolvimento patológico da criptococose em animais, destacar as alterações nos órgãos afetados, apresentar a metodologia utilizada e discutir as implicações clínicas da doença na Medicina Veterinária.

DESENVOLVIMENTO PATOLÓGICO.

A criptococose é uma infecção fúngica sistêmica que pode afetar principalmente o sistema respiratório e o sistema nervoso central. O *Cryptococcus neoformans* é encontrado no ambiente, como em solos contaminados por excretas de aves, especialmente pombos.

AGENTE ETIOLÓGICO E CICLO DE VIDA.

O *Cryptococcus neoformans* é um fungo encapsulado pertencente ao filo Basidiomycota. Ele possui um ciclo de vida complexo que envolve a reprodução assexuada por fissão ou gemulação e a reprodução sexual através da formação de basídios.

MODO DE TRANSMISSÃO

A transmissão da criptococose ocorre principalmente pela inalação de esporos do *Cryptococcus neoformans* presentes no ambiente contaminado. Outras vias de infecção incluem a ingestão de alimentos contaminados e a disseminação hematogênica a partir de uma fonte primária de infecção.

FATORES DE RISCO

Alguns fatores de risco incluem a imunossupressão, como a infecção pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV) em gatos e a terapia imunossupressora em animais transplantados. Também é importante considerar a exposição ambiental, como a proximidade com aves contaminadas.

APRESENTAÇÃO CLÍNICA E DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

Os sinais clínicos da criptococose variam dependendo dos órgãos afetados, mas podem incluir problemas respiratórios, lesões dérmicas, sinais neurológicos e alterações oculares. O diagnóstico definitivo é feito pela identificação do fungo por meio de exames laboratoriais, como citologia, cultura e sorologia.

ALTERAÇÕES DOS ÓRGÃOS

Descrição das principais alterações nos órgãos afetados pela criptococose: A criptococose pode causar lesões granulomatosas e piogranulomatosas prominentes nos pulmões, linfonodos, pele, sistema nervoso central, olhos e outros órgãos. A presença de cápsula polissacarídica ao redor dos fungos é característica da infecção.

DETALHES SOBRE AS LESÕES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS ESPECÍFICAS

Por exemplo, lesões pneumônicas podem apresentar infiltrado inflamatório, granuloma com necrose caseosa, além da presença de células gigantes multinucleadas. Lesões cutâneas podem apresentar úlceras e nódulos. Lesões no sistema nervoso central podem causar meningite, encefalite e abscessos.

IMPACTO DESSAS ALTERAÇÕES NOS PACIENTES VETERINÁRIOS

As alterações causadas pela criptococose podem resultar em quadros clínicos graves, comprometendo a qualidade de vida e a sobrevivência dos animais acometidos. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado são fundamentais para um prognóstico favorável.

METODOLOGIA

Como metodologia foi realizada um estudo nas diversas literaturas disponíveis a fim de trazer informações genuínas.

RESUMO DE TEMA

Neste estudo, exploramos o desenvolvimento patológico da criptococose em animais, ressaltamos as alterações nos órgãos afetados, apresentamos a metodologia utilizada e discutimos as implicações clínicas da doença na Medicina Veterinária. Os resultados obtidos demonstraram a variabilidade das lesões nos órgãos afetados pela criptococose, destacando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para um prognóstico favorável.

Palavras chave: criptococose, doença fúngica, animais, implicações clínicas.

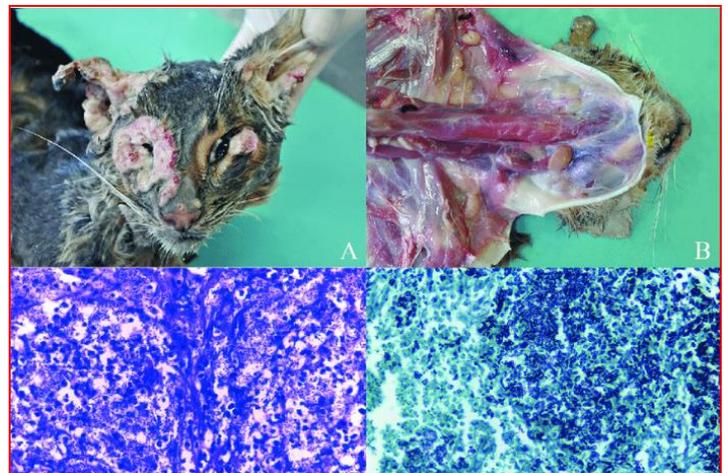


Figura 1. Esporotricose felina. (A) Gato apresentando múltiplas lesões ulceradas na pele da face e pavilhões auriculares. (B) Aumento de linfonodos mandibulares, cervicais superficiais e axilares. (C) Corte histológico de pele demonstrando infiltrado inflamatório acentuado piogranulomatoso e inúmeras estruturas leucuriformes alongadas de coloração eosinofílica. E.L.E, obj.40x. (D) Corte histológico de linfonodo, no qual se observa grande quantidade de estruturas leveduriformes alongadas, fortemente coradas em preto, coloração de Grocott, obj.40x.

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Esporotricose-felina-A-Gato-apresentando-multiplas-lesoes-ulceradas-na-pele-da-face-e_fig1_323297083

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo reforçam a importância do conhecimento acerca do desenvolvimento patológico da criptococose em animais, auxiliando no diagnóstico e no tratamento efetivo da doença. A criptococose, além de impactar a saúde dos animais, também representa um risco potencial para a transmissão zoonótica para humanos, principalmente para indivíduos imunocomprometidos. Futuras pesquisas devem buscar o aprimoramento das técnicas diagnósticas e a identificação de novas alternativas terapêuticas para melhorar o manejo da criptococose em animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos, T. O. et al. Criptococose felina - relato de caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária da Universidade de Franca, v.11, n. 21, p.1-6, 2013.
2. Fantini, B. et al. Criptococose em animais domésticos: revisão de literatura. Revista GM, v.13, n. 3, p.109-114, 2013.
3. Criptococose: uma micose oportunista de evolução oportunista" - Autores: Ana Luísa Mota Leverton, José Estevão A. S. Filho, Lúcia Helena S. Pinto, Andrea Moraes Souza, Luciana Assunção Vieira, Fábio Bucarechi (Revista Paulista de Pediatria, 2019). Livro: "Micoses Sistêmicas" - Autor: Luiz R. Travassos (Editora Guanabara Koogan, 2017).
4. Herrera, H. M. et al. Cryptococcus neoformans shed by pteropid bats in Argentina, state of Rio de Janeiro, Brazil, and Panama. Revista Iberoamericana de Micología, v. 35, n. 4, p. 192–195, 2018.
5. Santos, D. M. R. et al. Cryptococcus spp. em animal silvestre da família Mustelidae no Brasil: relato de caso. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 37, n. 6, p. 572-576, 2017.